

REFRIGÉRIO

Porventura não são direitos os Meus caminhos, ó casa de Israel?
E não são tortuosos os vossos caminhos? [Ezequiel 18:29]

www.refrigerio.net

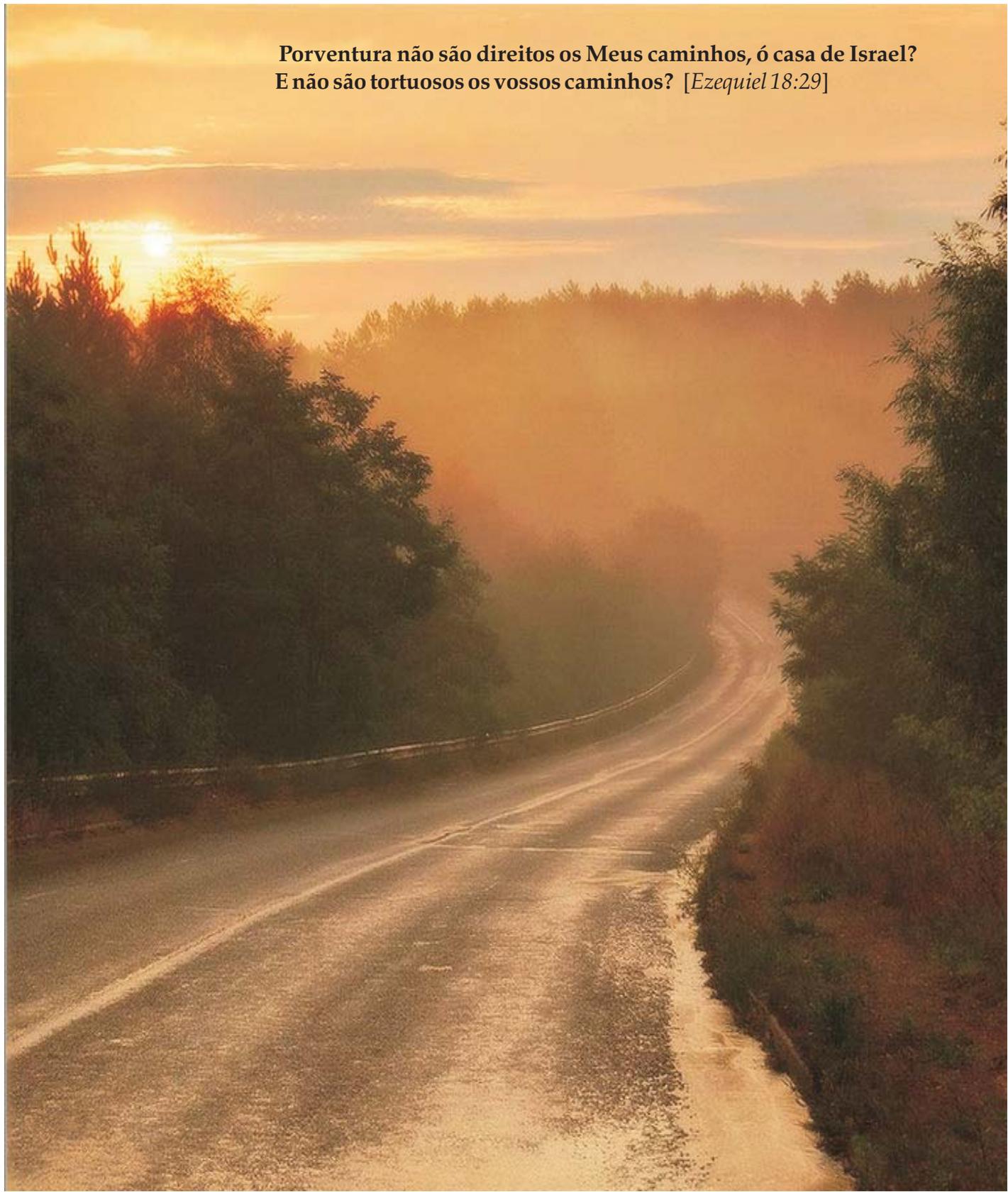
Maio - Junho de 2010

Bimestral

Edição n.º 132

Ano 24

Revista Formativa e Informativa



Cumprimento Profético em Portugal

Samuel Pereira



Foi em 17 de Maio de 2010 que o Presidente da República Portuguesa, dizendo discordar duma lei recebida da Assembleia da República promulgou-a aprovando a realização de casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Num discurso parecido com o de Pilatos sobre o Senhor Jesus, o Presidente manifestou publicamente toda a sua incoerência, lavando as suas mãos pelo acto e desrespeitou a opinião não referenciada do povo.

Porém o maior erro foi aprovar uma lei contra a lei de Deus. Veja Gen.2.24

Desta forma proporciona a Portugal fazer parte do grupo daqueles que são amaldiçoados com os castigos de Deus. Ver Luc. 17.28-29

O homossexualismo é condenado na Bíblia, a Palavra de Deus. O Apóstolo Paulo, escrevendo por inspiração do Espírito Santo, declara que o homossexualismo não "herdará o reino de Deus" (I Coríntios 6:9; 10).

Lemos em Judas 7, "assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se prostituído como aqueles anjos, e **ido após outra carne**, foram postas como **exemplo**, sofrendo a pena do fogo eterno.

Em Romanos 1:26-31 são listados vinte e três pecados dignos de punição, e o homossexualismo encabeça a lista. Paulo escreveu, "Por esta causa Deus os deixou nas suas vis afeições: pois até

mesmo as suas mulheres mudaram o uso natural no contrário à natureza: E igualmente também os homens, deixando o uso natural da mulher, inflamando-se em sua sensualidade uns para com os outros; homens com homens que cometendo torpezas, e recebendo neles mesmos a recompensa que convinham do seus erros" (Romanos 1:26, 27).

Paulo alertou, "Sabei isto também, que nos últimos dias virão tempos perigosos. Pois os homens serão amantes dos seus próprios egos, cobiçosos, ostentadores, orgulhosos, blasfemadores, desobedientes a pais, ingratos, profanos e sem afecto natural. . ." (II Timóteo 3:1-3). Homossexualidade é um afecto antinatural, praticado por pessoas "que desonram o género humano" (I Timóteo 1:10).

Nenhum verdadeiro cristão tem dúvidas que o homossexualismo é uma luxúria ilícita proibida por Deus. Ele disse ao povo Israel, "Não te deitarás com outro homem, como com mulher: abominação é" Lev 18:22. " Se um homem se deitar com outro homem, como se fosse com mulher, ambos terão praticado abominação; certamente serão mortos; o seu sangue será sobre eles."(Lev 20:13.

No entanto a Bíblia diz, "Mas Deus prova Seu amor para conosco em que Cristo Jesus morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5:8). Esta é a grande mensagem que temos de levar aos perdidos.

FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net

Comissão Administrativa e Editorial:

Samuel Pereira e Joel Pereira
Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal
Telefone :(+351) 22 7343652 e 96 8491965
E-mail: geral@refrigerio.net

Impressão:

Gráfica Monumento
Rua do Areal, 4528, S. João de Ver - VFR
Tel. 256 31 2037; E-mail: graficamonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal : 21.402/88

Tiragem: 2000 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,85

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se refiram a eventos, foram extraídas de sítios e blogues da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

FINANÇAS

Recebemos e agradecemos as ofertas voluntárias das igrejas: Igrejas em Cucujães, Amoreiras, Monte Redondo, Brito, Silvalde, Leça da Palmeira, Coimbra, Cacia, Algueirão, Azeitão, Alumiara, Mala, Tovim do Meio, Mealhada, e também de vários irmãos.

Saldo do numero anterior **132,25 €** negativos

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

Directório Internet

www.refrigerio.net

Versão digital desta revista. Inclui edições anteriores.

www.irmaos.net | www.casadeoracao.info

Portal de informações, estudos e recursos dos crentes das Assembleias de Irmãos em Portugal.

www.ciip.net

Sítio da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal

www.igreja-alumiara.blogspot.com

Sítio da Igreja Evangélica em Alumiara

www.ielp.eu

Sítio da Igreja Evangélica de Leça da Palmeira

www.ietorcatas.com

Sítio da Igreja Evangélica em Torcatas (Lisboa)

www.luz-net.com/aieas/

Sítio da Igreja Evangélica em Monte do Arco

www.ie-silvalde.net

Sítio da Igreja Evangélica em Silvalde.

www.evangelicaolarias.org

Sítio da Igreja Evangélica em Olarias / Lisboa.

www.igrejaevangelicacucujaes.net

Sítio da Igreja Evangélica em Cucujães

www.iefontainhas.org

Sítio da Igreja Evangélica em Fontainhas - S. João da Madeira

www.ie-matadomaxial.pt.vu

Sítio da Igreja Evangélica em Mata do Maxial.

[/www.igevalgeriz.com](http://www.igevalgeriz.com)

Sítio da Igreja Evangélica em Algeriz

http://www.g21sintra.pt.vu/

Sítio da Igreja Evangélica em Sintra

www.igrejabelomonte.wordpress.com

Sítio da Igreja Evangélica em Belomonte - Porto

www.corporacaoevangelica.org

Sítio da Corporação Evangélica de Coimbra

www.cbazeitao.org

Sítio do Centro Bíblico de Azeitão

Auxílio ou Obstáculo

De entre os muitos favores que nos são concedidos pelo nosso bondoso Senhor, um dos mais elevados é, sem dúvida, o privilégio de estarmos presentes na Assembleia do Seu amado povo.

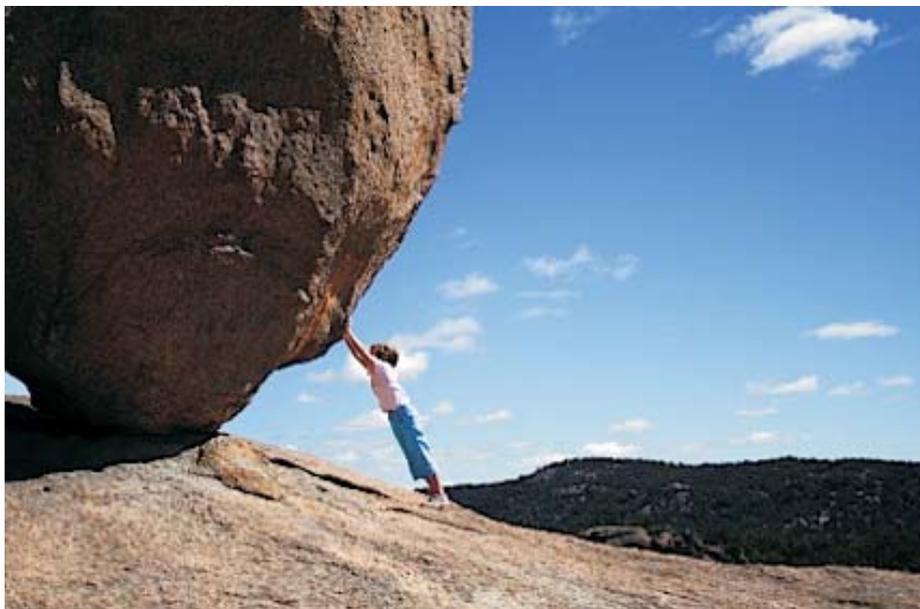
Podemos assegurar, com confiança, que todo aquele que verdadeiramente ama a Cristo, se alegrará com os Seus onde Ele promete estar, seja qual for o carácter da reunião; quer seja para tomar a Ceia do Senhor, e assim recordar a Sua morte, quer para estudar a Palavra de Deus e conhecer a Sua vontade, quer para oração a fim de lhe narrarmos as nossas necessidades e receber bênçãos do Seu inesgotável tesouro, todo o coração devoto desejará estar aí presente.

E estamos certos de que qualquer que voluntariamente negligenciar comparecer na Assembleia, conserva a sua alma num estado frio, morto e perigoso.

Descuidar-se alguém de se congregar é dar o primeiro passo no plano inclinado que conduz ao abandono de Cristo e dos Seus preciosos interesses (Heb.10:25-27).

Não vamos discutir a questão, tantas vezes suscitada: «Como podemos saber a que congregação devemos ir?». É, sem dúvida, uma questão de primeira importância e que todo o crente precisa de resolver antes de tomar o seu lugar em qualquer Assembleia ou Igreja local.

Unir-se a uma congregação sem saber quais os princípios em que ela se reúne, é proceder com ignorância ou



indiferença e é incompatível com o temor do Senhor e o amor da Sua palavra.

Por isso queremos suscitar-lhe, na consciência, esta pergunta solene: «Sou eu um auxílio, ou um empecilho para a Igreja?»

Todo o indivíduo, membro de qualquer Igreja ou Assembleia, é uma ou outra coisa; isto é claro e um assunto muito sério.

Se abrir a Bíblia e ler reflectidamente e em oração I Coríntios, capítulo 12, encontrará claramente estabelecida esta grande verdade prática:

Cada membro exerce uma influência sobre o resto do corpo.

Acontece com o corpo humano que, se houver qualquer coisa de extraordinário no mais fraco e obscuro membro, todo o corpo o sente por meio da cabeça.

Se houver uma unha arrancada, um dente quebrado, um pé deslocado, qualquer membro, músculo ou nervo, fora de ordem, isso será um empecilho para todo o corpo.

Acontece o mesmo com a Igreja de Deus, o Corpo de Cristo: «Se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijarão com ele».

O estado de qualquer membro afecta o corpo inteiro.

Daí se deduz que cada membro é um auxílio ou um obstáculo para todos os demais.

Que profunda verdade! E é tão prática quanto profunda.

Lembremo-nos que o apóstolo Paulo não fala apenas de qualquer Igreja ou Assembleia local, porém de todo o

corpo, do qual, sem dúvida, cada Assembleia, em particular, deve ser uma expressão local. Deste modo diz ele, dirigindo-se à Igreja de Corinto: «Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular».

Na verdade existiam outras Assembleias, e se o apóstolo se tivesse dirigido a qualquer delas, a respeito do mesmo assunto, teria usado da mesma linguagem, porquanto o que era verdadeiro para cada uma delas, era-o para todas; e o que era verdadeiro no todo, era verdadeiro em cada expressão local.

Nada pode ser mais claro, mais simples, mais profundamente prático.

Todo o assunto apresenta três das mais preciosas e poderosas forças dinâmicas para uma vida santa, sincera e devota, a saber:

Primeiro, não desonre a Cabeça, a que estamos unidos;

Segundo, não ofenda o Espírito Santo pelo qual estamos unidos;

Terceiro, não injurie os membros com os quais estamos unidos.

Pode alguma coisa exceder o poder moral de motivos como estes?

Oh! que bom seria se o povo amado de Deus se compenetrasse deles! Uma

coisa é sustentar e ensinar a doutrina da unidade do Corpo, e outra, completamente diferente, sentir e mostrar o seu santo poder formativo.

Não há dúvida que pesa uma responsabilidade especial e muito séria sobre aqueles que tomam parte no ministério, quer seja apresentando um hino, fazendo oração ou dando graças, lendo a Palavra de Deus, ensinando ou exortando.

Todos estes devem estar bem certos de que foram *divinamente chamados* e preparados para isso; ainda mais, que são simplesmente os instrumentos na mão do Senhor em tudo que tencionarem fazer.

De outro modo, poderão causar certo dano à congregação; podem impedir a adoração, interromper a comunhão, e servir, enfim, de verdadeiro tropeço em tal ocasião.

Tudo isto é muito sério e exige um santo cuidado da parte daqueles que tomam o encargo de qualquer fase do ministério na Assembleia.

Até mesmo um hino mal escolhido pode tornar-se um empecilho e baixar o tom espiritual, da Assembleia.

Ainda mais, a preciosa Palavra de Deus pode ser lida fora de propósito e inoportunamente.

Finalmente tudo o que não é fruto directo do Espírito de Deus pode, apenas, impedir a edificação e bênção da Assembleia.

Todos os que tomam parte no ministério devem ter o distinto discernimento de que são guiados pelo Espírito em tudo o que fazem.

Devem ser governados por este único imperativo e absorvente fim: a glória de Cristo na Assembleia, e a bênção da Assembleia por meio d'Ele.

Se assim não acontecer farão melhor em estar calados, e esperar no Senhor.

É bem preferível estar quietinho no seu lugar e ouvir aqueles que são ungidos pelo Senhor para o ministério na apresentação do culto ou na pregação da Palavra do que sentir-se ungido e arrastar a Assembleia para a sua pretensa santidade e glória pessoal.

Darão mais glória a Cristo e mais bênção à Assembleia.

Cada alma pertencente à congregação, é um auxílio ou um obstáculo, um contribuinte ou perdulário.

Todos os que assistem com um espírito

devoto, sincero e amoroso;

Que vêm simplesmente para se encontrar com o Senhor;

Que se congregam na Assembleia, como sendo o lugar onde o Seu precioso nome é recordado;

Que se regozijam de ai estar, porque Ele aí está também;

Todos estes são um verdadeiro auxílio e bênção para a congregação.

Tomara que Deus aumente o seu número! Se todas as Igrejas ou assembleias fossem compostas de tão abençoados elementos, que história tão diferente se teria para contar.

E porque não?

Não é uma questão de ter um dom especial ou muita sabedoria, mas de haver graça e santidade, verdadeira piedade e abundância de oração.

Numa palavra; depende simplesmente dessa condição da alma em que todo o filho de Deus e todo o servo de Cristo deve estar, e sem a qual os dons mais preciosos, e a sabedoria mais ampla, são um empecilho e um laço.

O mero dom e a inteligência sem uma consciência exercitada, e sem o temor de Deus, podem ser, e têm sido, usados pelo inimigo para a ruína moral das almas.

Existe uma grande diferença entre uma assembleia de povo reunida ao redor de um homem possuidor de dons, e outra reunida simplesmente para o próprio Senhor.

Se o povo se reúne, meramente, por motivo do ministério que recebe, quando esse ministério faltar, falta--lhe todo o motivo para se reunir.

Porém, quando almas sinceras e ardentemente devotas, se reúnem, simplesmente, para o próprio Senhor, então, ao mesmo tempo que hão-de ficar muito agradecidas por qualquer verdadeiro ministério; quando o podem obter, não estão dependentes dele. Não avaliam menos o dom, mas dão muito maior valor Àquele que o deu.

Ficam agradecidas pelos regatos, mas dependem unicamente da Fonte.

Numa palavra: dão ao dom o seu devido lugar.

No entanto existem obstáculos às bênçãos de Deus que devemos considerar:

Se viermos á comunhão da igreja num estado de alma frio, endurecido, e descuidado dum modo simplesmente

formal, sem nos termos examinado a nós mesmos, sem exercício espiritual e sem espírito quebrantado, mas, pelo contrário, com um espírito murmurador, queixoso, julgando a tudo e a todos, excepto a nós mesmos, então, na verdade, seremos um empecilho para a bênção e para a felicidade da congregação.

Somos como a unha arrancada, o dente quebrado, ou o pé deslocado.

Como tudo isto é triste, humilhante e terrível!

Tomara que vigiemos e oremos para que isto não suceda!

Por outro lado, aqueles que se apresentam na Assembleia com disposição amorosa, benigna, cristã; que simplesmente se regozijam em encontrar os seus irmãos para tomar a Ceia do Senhor e para O adorarem; para juntos estudarem as Sagradas Escrituras, ou ao redor do trono da graça para orarem; que em suas afeições profundamente cordiais abraçam todos os membros do amado Corpo de Cristo; cujos olhos não estão enublados, ou as feições resfriadas, por negras suspeitas, más apreensões, ou sentimentos grosseiros para com qualquer dos que estão ao redor deles; que são ensinados por Deus a amar seus irmãos e a pensar neles como Deus pensa; todos estes são uma bênção divinamente enviada à Assembleia a que pertencem, seja qual for.

Outra vez dizemos, e de todo o coração: tomara que Deus aumente o seu número!

Se todas as assembleias se compusessem de tais pessoas, respirar-se-ia a atmosfera do próprio céu. O nome de Jesus seria como unção lançada do alto; todos os olhares se fixariam n'Ele todo o coração se absorveria n'Ele, e haveria um testemunho mais poderoso do Seu nome e presença entre nós, do que aquele que poderia ser dado por meio do mais, brilhante dom.

Que todos os corações se unam em doce confiança e verdadeiro amor fraternal! Que Ele coroe, com as Suas maravilhosas bênçãos os trabalhos dos seus servos e que cada um seja um auxílio, um apoio, um amparo, um bom contribuinte e um bom membro na sua igreja local, mas nunca um obstáculo, um empecilho um embaraço ou um impedimento ás bênçãos que o Senhor quer derramar sobre o Corpo de Cristo.

Asa:

Exemplo de Vida Espiritual Autêntica

Por Jayro Gonçalves

*“Asa fez o que era bom e recto perante o Senhor”
(II Cr 14:2)*

Não há como se negar que o panorama cristão dos nossos dias apresenta, em muitas áreas de actuação, um contexto de carente espiritualidade. Essa situação negativa do cristianismo actual é reconhecida e proclamada por lideranças evangélicas idóneas.

Reflectindo sobre esse facto deparei-me com um digno exemplo de notável espiritualidade nos idos da velha monarquia israelita: o rei ASA, de Judá (II Cr 14:1-8) Sabemos, pelas Escrituras, que o contexto geral do comportamento religioso israelita era deplorável, tanto no reino de Israel como no de Judá, por causa da ausência de espiritualidade das suas lideranças.

Raros foram os reis que correspondiam ao padrão determinado por Deus para o exercício de suas importantes funções. Por isso o caos acontecia e alcançava toda a coletividade israelita.

O v. 2 do texto define a espiritualidade de ASA com uma notável definição de seu modo de ser e de agir como rei: *“Asa fez o que era bom e reto perante o Senhor”*. Que extraordinário exemplo de vida espiritual autêntica! Destacamos, três marcas desse exemplo positivo:

a) - Preocupado com o exercício da bondade “fez o que era bom”.

Afirmou o Senhor Jesus que *“ninguém é bom, senão um, que é Deus”* (Lc 18:19). Na verdade, o ser humano não tem condição de exercer a “bondade” no seu conceito verdadeiro, por causa da sua natureza pecaminosa. Mas em Cristo, pela actuação do Espírito Santo *em e através de nós*, somos capacitados a manifestar a “bondade”, evidência indiscutível de espiritualidade. Por isso Paulo, em Gl 5:22, afirma ser a “bondade” um dos aspectos do fruto do Espírito. Não confundir “bondade” com práticas filantrópicas exibicionistas e formais, contemporização com erros censuráveis, omissão de acções disciplinadoras necessárias, e muitas outras atitudes mascaradas de “bem querer” ou práticas de falso amor, em geral adotadas para atender a interesses próprios, motivadas por segundas intenções. Ser “bom”, como no exemplo do rei Asa, é agir com sinceridade e sem alarde, como se Deus mesmo estivesse agindo através de nós. É conduzir-se sob o total

controle do Espírito de Deus, que habita em nós. Quando buscamos esse tipo de atitude, a verdadeira “bondade” manifesta-se e a espiritualidade evidencia-se no nosso comportamento. Fp 1:21 cf Rm 7:19.

b) preocupado com o exercício da rectidão “fez o que era...recto”.

O detalhe do exemplo de espiritualidade do rei ASA aí destacado é a sua preocupação em agir, em tudo, com “rectidão”. É uma expressão de conotação jurídica da maior importância. “Recto” é aquilo que corresponde exactamente à medida certa, isto é, está estritamente dentro do padrão correcto. É o “justo”. Só Deus é justo, pois só Deus age em absoluta “justiça”. “Justiça”, na Bíblia, tem o sentido daquilo que corresponde, rigorosamente, ao padrão de comportamento estabelecido por Deus.

O pecado nos “desajustou” e nos tornou “injustos”. Mas pela Graça de Deus, através da obra de justiça realizada por Jesus Cristo no Calvário, onde Ele recebeu o castigo dos nossos pecados (Is 53 - obra da Redenção), somos declarados “justos”, quando cremos (Rm 5:1 justificados pela fé) e capacitados à prática da justiça, pela actuação poderosa do Espírito Santo que em nós habita.

Deus não quer que sejamos “religiosos”. Quer que sejamos “espirituais”.

Que digno exemplo de espiritualidade é Asa para nós, fazendo somente o que era recto! Fazer o que é recto é agir na estrita vontade de Deus. Veja o ensino de Paulo em Rm 12:1-2 experiência da boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

c) Preocupado em ser bem avaliado por Deus - “perante o Senhor”.

Asa era diferente de muitos reis que lideraram os israelitas, que agiam mais preocupados em satisfazer aos interesses temporais do que a Deus. Ignoravam o facto de que estavam perante Deus e de que é Deus, afinal, Quem avalia e julga o comportamento humano. Asa agia sempre consciente de que estava perante Deus e que a Deus é que deveria prestar contas (Rm 14:12).

Isso o estimulava a ter a máxima atenção na maneira como agia. Não lhe importava a avaliação humana, mas a divina. Essa é uma marca notável da espiritualidade.

Devemos sempre ter presente que vamos comparecer perante o Tribunal de Cristo, para que cada um de nós receba segundo o bem ou o mal que tivermos feito por meio do

corpo (II Co 5:10).

Vistas essas três marcas do exemplo da espiritualidade de Asa, anotamos quatro aspectos práticos do seu comportamento como rei:

1. Extirpou a idolatria vs. 3,5

Evidência incontestável da sua espiritualidade: acabar, totalmente, com a idolatria do povo. Veja os verbos que descrevem a sua contundente atitude: “aboluiu” e “quebrou”. Deus é absoluto e exclusivo e não admite outros cultos e devoções que Lhe sejam estranhos e concorrentes. Devemos nos examinar e, consciente e determinadamente, extirpar qualquer resquício de idolatria que agasalhemos. Veja Sl 16:2-4.

2. Determinou que buscassem ao Senhor v. 4

Deus deve ser prioritário em nossa vida. Asa não permitiu desvios do povo na busca dos suportes necessários para as suas realizações. Esquecemo-nos, muitas vezes, de buscar ao Senhor, perdendo-nos no emaranhado das nossas próprias propostas de soluções, às quais recorremos por julgá-las, válidas, e, por isso, prejudicamos a nossa espiritualidade. Veja Pv 3:5-6; Sl 37:5..

3. Determinou a observância rigorosa à Palavra de Deus v. 4

É indispensável, para a espiritualidade na vida cristã, permanente preocupação com a observância dos ditames da Palavra do Senhor. Foi essa a séria orientação de Deus a Josué para que fosse bem sucedido na sua importante missão da conquista da terra pelo povo de Israel, sob o seu comando (Js 1:7-8). E funcionou! Veja Sl 119:11; 97-105.

4. Estabeleceu fortificações seguras contra os inimigos vs. 6-8

Não poderemos manifestar espiritualidade na fragilidade das nossas resistências espirituais. Paulo recomenda a nos fortalecermos no Senhor e na força do Seu poder (veja Ef. 6:10-18 a armadura de Deus). A exortação de Pedro vai nesse sentido: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge, buscando alguém para devorar” (I Pd 5:8).

Conclusão:

No digno exemplo da espiritualidade de Asa, constatamos o “resultado” de extraordinárias bênçãos: PAZ REPOUSO PROSPERIDADE (vs 6-8). Sigamos o seu exemplo de vida espiritual autêntica, para usufruirmos, também, as mesmas bênçãos.

O Altar



Os sacerdotes em Israel que serviam no tabernáculo e, mais tarde no templo, podiam comer partes de certos animais sacrificados sobre o altar, especialmente do sacrifício de paz ou de ações de graças.

O altar dos remidos hoje é o Calvário onde o corpo do Filho do Homem foi sacrificado por nós. Esse sacrifício não somente nos traz perdão dos nossos pecados e purificação de toda a mancha do pecado.

“Tomai” comi, este é o meu corpo dado por vós” disse o Salvador ao instituir a Ceia. A Palavra acrescenta em I Coríntios 11 “isto é o Meu Corpo partido por vós...”

COMER é assimilar, pela fé as realidades que esse corpo sacrificado nos oferece. Pedro, pelo Espírito escreve na sua carta: “Levando Ele mesmo, em seu corpo, os nossos pecados sobre o madeiro”.

Será que o leitor já reconheceu que os seus pecado foram incluídos nesse sacrifício? Se assim é está salvo de ser condenado por esses pecados.

Na carta aos Hebreus lemos: Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário pelo sangue de Jesus pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne... ou PELO SEU CORPO”.

Como se vê, juntam-se neste versículo o sangue e o corpo; o sangue que simboliza o perdão e purificação, o corpo que qual véu rasgado dá aos purificados entrada no lugar santíssimo para gozarmos, como se diz na primeira carta aos coríntios, comunhão com o nosso Salvador.

No livro do Apocalipse, cap.6, foi dado a João a visão das almas sob o Altar - símbolo do descanso daqueles que se refugiaram sob o sacrifício do Senhor

Jesus e na eternidade estavam a gozar o descanso eterno.

Leitor, estás tu nesse lugar bendito debaixo do Altar do Calvário?

No salmo 43 o salmista ora ao Senhor para que mande a Sua Luz e Verdade para que o guiassem ao santo monte do Senhor e aos seus tabernáculos.

O Salmista reconhecia que nenhum homem da descendência de Adão manchado pelo pecado podia chegar aos “tabernáculos do Senhor” sem passar pelo seu Santo Monte, símbolo do Calvário; aí, lavados no precioso sangue do Senhor Jesus Cristo, vestidos com a sua justiça, podemos entrar no santuário, como se lê em Hebreus 10. Aquele que diz “Eu sou a Luz do mundo” e “Eu Sou a Verdade” ainda está pronto guiar aqueles que se submetem à Sua direção.

A resposta do salmista a estas experiências seria:

“ENTAO IREI AO ALTAR DE DEUS, o Deus que é a minha grande alegria”

O altar de Deus requer algo como sacrifício pois um ai sem sacrifício nada vale.

Em Israel quem ia ao “ALTAR DE DEUS” tinha que levar animal como sacrifício.

O que é que nós, os remidos do Senhor devemos levar?

Romanos 12 diz: “Rogo-vos irmãos pela compaixão de eus, que apresenteis os vossos corpos em SACRIFÍCIO VIVO, SANTO E AGRADAVEL A DEUS”

O Sacrifício neste versículo é o holocausto do Velho Testamento. O que é que ficava para quem oferecia um holocausto? Só cinzas, pois tudo era queimado para Deus. Nada ficava para quem o oferecia. A tendência humana é o que nós podemos receber por termos feito tal sacrifício. O sentimento do crente deve ser: o que é que Deus, nosso Salvador pode receber?

Frank Smith

Em vez de murmuração, acção

Na I carta de Paulo igreja em Corinto encontramos Paulo a denunciar um pecado grave cometido por um crente, contra o seu próprio pai, cometendo adultério com a sua madrastra.

Paulo repreende os responsáveis pela Igreja, por não terem excluído, da comunhão esse crente. Paulo diz que se o tal se não se arrependesse, fosse entregue a satanas, para destruição da carne, isto é

do seu corpo, para que o espírito fosse salvo no dia do Senhor Jesus.

Ele arrependeu-se e foi aceite em comunhão.

Não aconteceu o mesmo com alguns, pois na I carta a Timóteo 1.19-20 Paulo diz o seguinte: “Conservando a fé e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé entre os quais foram Hermeneu e Alexandre os quais entreguei a satanas, para que aprendam a não blasfemar”.

Esta expressão pata “Entre os quais” dá a entender que Paulo excluía da comunhão da igreja todos que os andassem em pecado continuamente, sem terem sinais de arrependimento.

Sou do tempo em que se usava essa pratica nas igrejas.

Mas voltando a esta sentença destes crentes salvos mas vivendo continuamente em pecados para morte como diz João na sua primeira carta em 5.16-17 “ Há

pecado para morte e por esse não digo que ore”.

E r a m precisamos te esses que P a u l o entregou a S a t a n á s

para destruição do corpo. E aqui se encontra a realidade da segurança eterna da salvação que há no Senhor Jesus Cristo! pois Paulo ou melhor dizendo, a Palavra de Deus diz que mesmo esses, vão ser salvos no Dia do Senhor.

A palavra do Senhor fala imenso deste dia do Senhor, que se aquele período desde o arrebatamento da Igreja, durante sete anos, até sua vinda com todos os seus santos para reinar durante mil anos.

Durante esse tempo o Senhor vai julgar este mundo com juízos tremendos descritos no livro do Apocalipse , e profetizados por alguns profetas do V. T.

O dia do Senhor começar com o arrebatamento da igreja, a sua noiva. De seguida, enquanto no céu decorre o tribunal de Cristo, e as Bodas do Cordeiro, na terra decorrerá o cumprimento das profecias que será uma aflição jamais vista sobre os povos da terra, porque não quiseram ter a oportunidade de ouvir a voz de Deus.

Hoje, temos a penúltima oportunidade que Deus, na sua infinita misericórdia, concede a todos para que se arrependam dos seus pecados e recebam a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador.

Eduardo Costa (Texto parcial)



Departamento Missionário da CIIP



Ivan Fletcher (Coordenador); Francisco Miranda (CIIP_N);
 Carlos Antunes e Carlos Alberto Carvalho (CEI_C) António Calaim e José Água (CIIP_S)
 Apartado 131, P-2725-901 MEM MARTINS | NIB 0035 2145 0001 761493092

Notícias Missionárias

Luís Lobo S. Tomé

2Corintios 9.12 Porque a administração deste serviço não só supre AS necessidades dos santos, mas, também, abunda em MUITAS GRAÇAS que se dão a Deus.

Gostaria de partilhar com as Igrejas, algumas das experiências que desfrutamos em S. Tomé.

Era meu propósito quando chegamos fazer uma ronda pelas Igrejas para dar a conhecer o desenvolvimento da obra do Senhor naquele pequeno País, como isso não foi possível queria através do "Refrigerio" dar um "cheirinho" dos factos.

O País é muito pequeno mas muito bonito com a criação de Deus de belas árvores e plantas que compõe toda a floresta, também muita e boa fruta que não é preciso cultivar... faz-nos lembrar o Éden.

Boas praias, mas muito mal cuidadas.

Enfim tudo o que Deus criou é perfeito, mas no que o homem intervém está tudo em ruínas.

Quero falar das Igrejas e dos queridos Irmãos: damos Graças a Deus pelo bom trabalho que o irmãos Amilton e Adriana ali desenvolveram e aos nossos olhos foi muito, tanto na área de Evangelização, doutrina e social. Também louvamos a Deus pela continuação que o irmão Ivanor e os Obreiros locais estão a dar.

Sendo Igrejas novas no tempo, deixamos envergonhados pela dedicação á comissão que o Senhor deixou à sua Igreja para todo o mundo. Nada os impede de realizar a obra, fazem cultos muitas vezes á luz de velas, isto em todo o País porque uma grande parte não tem luz eléctrica.

Os irmãos reúnem-se em qualquer lugar, para nós, sem o mínimo de condições, mas nada os impede de anunciar o Evangelho, indo a casas das pessoas para as Evangelizar, e fazem reuniões todas as

semanas com essas mesmas pessoas até que elas se unam á Igreja.

Um caso que admirei estava um Obreiro local com um grupo de pessoas discipulando-as, quando apareceram dois jovens pela primeira vez, ele pediu a um irmão para ele os ir evangelizar num lugar separado, isto mostra sabedoria.

Muito mais há que dizer, mas quero dizer algo sobre os projectos dos irmãos. Em todo o País há apenas uma Casa de Oração construída em alvenaria e acabada, com ofertas das Igrejas da zona Centro, existe outra já construída em blocos sem reboco, pavimento, portas, janelas etc., com oferta de uma Igreja do Algarve mas já fazem lá casamentos, na cidade já tem fundações cheias, também em Santana e em Ribeira Afonso já tem terreno.

Todas estas obras só avançam quando chegar dinheiro. Os irmãos locais nunca as poderão realizar porque eles não tem emprego pois são poucos os empregados. A industria é inexistente no País. Disse-me que há apenas 3 fábricas em S. Tomé.

Os Obreiros locais vivem pobremente com escassos euros enviados do Brasil e Portugal. No fim desta pequena exposição quero deixar um apelo às Igrejas e aos irmãos em particular. As nossas "migalhas" direi os nossos excessos, dão para satisfazer a Obra do Senhor em S. Tomé As Igrejas e os Irmãos que forem sensíveis a este apelo, podem fazer chegar as vossas ofertas á Comissão Missionária com a indicação que se destina ás Igrejas de S. Tomé. Muito Obrigados irmãos.

Educação Moral e Religiosa Evangélica Nas Escolas Públicas

Celebramos este ano o 20.º aniversário da presença da disciplina de Educação Moral e

Religiosa Evangélica nas Escolas Públicas, com a consciência do contributo que tem dado para a formação ética e da cidadania dos alunos das nossas escolas do 1º ciclo ao Secundário,

numa perspectiva interdisciplinar e de acordo com o Projecto Educativo de cada comunidade escolar. Neste ano lectivo (2009/2010) a disciplina de EMRE está a funcionar em **235 escolas** (em todo o país, incluindo ilhas), com **281 turmas**, envolvendo **cerca de 2000 alunos** e **176 professores**.

A aula de EMRE é muito mais do que uma aula semanal! É tempo para **marcar a diferença**, reflectir, encontrar respostas para os dilemas da vida e debater de uma forma esclarecida temáticas actuais e pertinentes.

Além de um tempo curricular semanal (**aulas de 45 minutos ou de 90 minutos no caso do ensino secundário**), os professores têm a oportunidade de realizar diferentes actividades paralelas que acabam por envolver toda a população escolar.

A inscrição na disciplina é feita no período normal de matrículas (Maio / Junho).

Neste caso, os encarregados de educação deverão fazê-lo no campo relativo à **Educação Moral e Religiosa** e assinalar com uma cruz (X) a **opção Sim (X)** e explicitar na linha destinada à confissão religiosa, a palavra **Evangélica**.

Depois da matrícula feita cada aluno ou o seu encarregado de educação deverá comunicar à liderança da igreja.

Vale a pena frequentar a disciplina de Educação Moral e Religiosa Evangélica. É para todos, cristãos e não cristãos!



Paradoxo

Por António Marques



Introdução:

Um sociólogo dizia: O que eu sei do meu vizinho: dele conheço o som dos passos e do autoclismo.

O fenómeno do isolamento pode acontecer por razões de ordem estrutural e psicológica. A falta de tempo, a expansão dos meios de comunicação e o egocentrismo são elementos que impelem o homem a restringir significativamente o contacto directo com outras pessoas.

Este é o padrão da sociedade em que vivemos: cada um só quer saber de si e dos seus e vive egoisticamente para os seus desejos e ambições.

Os últimos dias em Jerusalém: Depois da entrada triunfal na cidade, passaram uns 2 dias, Jesus entretanto já tinha expulsado os vendedores do templo, onde agora ensinava regularmente. E prediz a sua morte.

I Morte que é e dá vida, é e dá glória

João12:20 a 36

Nestes vs Jesus fala da sua morte de 2 formas: 1ª como glorificação, 2ª como semente colocada na terra para produzir colheita abundante.

Começando pela segunda, Jesus apresenta o paradoxo do mistério da vida por meio da morte, como segredo da frutificação. Tal como o voltar-se para si em agoísmo atroz é o fechamento, isolamento e fim consigo mesmo, o sacrifício é a salvação da própria vida e das outras. À primeira vista, parece um processo destrutivo, *entrar nele exigiu fé* da parte do sementeiro, porque, no imediato é morte, mas no futuro, ainda não visto, mas crido, é garantia de multiplicação e colheita. Muitos, não apenas estes gregos virão gozar esta vida nova, mas para isso Ele tem de morrer.

A força desta declaração está no duplo amén precedente, tal como em 6:33 deixa claro que sua vida é sacrificada para poder dar a vida nova aos homens.

II Aplicação: amar a vida é perdê-la, odiá-la é ganhá-la

João12:25 a 26 -O paradoxo nas passagens paralelas: Mat 10:39 quem achar perde, quem perder acha Marc 8:35 e Luc 9:24 e 17:33 quem salvar perde, quem perder salva.

Esta é a forma de João abordar a mesma ideia que Marcos 8:34 a 38, sobre a obrigação de cada discípulo tomar a sua cruz e seguir o seu mestre.

O princípio estabelecido no vs 24 (morrer para dar vida) tem aplicação ampla, tb/ aqui, a nova ordem estabelecida por Jesus é para se aplicar aos que O seguem. Também nós devemos estar preparados para renunciar a interesses egoístas e passageiros, em favor da

herança futura e eterna, que é nossa e cresce a outros.

Amar a sua vida significa é servir-se a si próprio acima do restante, é dar-lhe prioridade em relação aos interesses do Reino de Deus (= vida eterna), que é o que sucede a quem se move na ordem ou padrão do mundo em que vivemos. Recusar deixar morrer a semente é deixá-la só, viver para si só traz vantagens próprias passageiras e insatisfatórias, no limite, morre a pessoa e tudo se limita a isso mesmo, já não é, nada restou, nada aconteceu à volta, e a lei da semente é a lei da vida humana.

Aborrecê-la, ou odiá-la não é natural, e não é feito por intenção de não gostar de si, de se detestar progressivamente, antes é pelo processo construtivo, *amando intensamente a Deus* e, por consequência, ao próximo e às coisas espirituais, negligenciar os interesses e desejos fortes do Ego, isto é, auto-sacrificar-se, que é o verdadeiro caminho para uma existência digna de ser vivida, útil, pensando eterno. A vida não consiste nas coisas que cada homem possui, porque isso só gera necessidade de possuir mais e insatisfação e nada de útil produz, antes, a verdadeira vida consiste no que o homem faz pelos seus semelhantes. Assim viveu Cristo, trazendo uma nova ordem, que é realmente uma nova forma de vida e que ofereceu vida com abundância a quem assim aprender a imitar.

III - Onde começa a glória?

João12:27-28

Neste processo, de sofrimento associado à glorificação, Jesus não é apresentado como um actor a representar uma cena na qual não está emocionalmente envolvido, chegou a hora de ser glorificado, mas primeiro será preso, esbofeteado, chicoteado quase até à morte, ridicularizado, crucificado e morto. Ora isso perturba, angustia, mas a confiança, e o maior amor pelo fruto que há-de vir do que pela sua vida retira logo a oração de preservação da sua boca. Para isso veio, morrer para dar vida era glorificar o Pai. Verdadeiramente o nome de Deus é glorificado na obediência total, na entrega total com anulação.

Por isto, a sua oração e o não amar sua vida mereceu uma validação sobrenatural, o eco da voz de Deus, declara majestosamente, que já estava glorificado em toda a vida de entrega e ministério de Jesus e ainda de glorificar-se *novamente com a entrega total* da sua vida que estava para suceder.

João12:29-33

Perplexos com o som que era escutado e incompreendido, ouvem Jesus dizer que tal

manifestação era por amor a eles, pois Jesus não precisava dela, era antes um sinal para marcar aquele ponto de afirmação e de condenação do mundo alheio no seu pecado e dominado por satanás. Este mundo, dirigido pelo seu príncipe e revelando ser contra Deus condenava-se, já estava derrotado a um nível superior e definitivo, a morte de Cristo realizaria tudo isso.

Dessa morte tremenda e triunfante, viria o fruto abundante, muitos teriam vida e seriam abençoados. *Levantado é crucificado, mas é também glorificado, exaltado.* É de novo a fusão da ambas as coisas: entrega total em sofrimento e vitória, fruto e glorificação total.

Conclusão: O paradoxo apresentado: perder a vida é ganhá-la, ou amar a vida é perdê-la e aborrecê-la é ganhá-la.

I. Morte que é e dá vida, é e dá glória - Jesus fala da sua morte como semente e como glorificação. Como semente apresenta o paradoxo da vida por meio da morte, como segredo da frutificação. Parecendo um processo destrutivo pois no imediato é morte, entrar nele exigiu fé, mas no futuro é garantia de multiplicação e colheita. Muitos virão gozar esta vida nova, mas para isso Ele tem de morrer.

II Aplicação: amar a vida é perdê-la, odiá-la é ganhá-la - A nova ordem estabelecida por Jesus é para se aplicar aos que O seguem. A lei da semente é a lei da vida humana. Também nós devemos estar preparados para renunciar a interesses egoístas e passageiros, em favor da herança futura e eterna, que é nossa e cresce a outros.

III Onde começa a glória? A glória só começa no sofrimento, sem ele nunca acontece.

O filho do homem será levantado, o que significa simultaneamente crucificado, mas também exaltado, glorificado, é por sua entrega total que Deus lhe dá um nome que é sobre todo o nome e que todos hão-de adorar.

Que entendamos a nova ordem, acreditemos no paradoxo, tenhamos influência por comunhão com Deus para enfrentar a negação e o sacrifício de entrega, e então, quebrando com o padrão egoísta do mundo, que fruto, que glória.

(Resumo) António Marques (Rocha Nova)
Congresso Nacional de Jovens

Igrejas

Por Vítor Mendes (I.E. Coimbra)



Igrejas não são edifícios de argamassa e tijolo! A isso chama-se templos ou casas de oração... Certas culturas transformaram o termo naquele sentido ignorando o essencial, porque se identificou o lugar onde se reúnem os crentes em Jesus Cristo e no Seu nome, com a congregação ou reunião dos mesmos (cada um deles considerados como pessoas com todas as prerrogativas que tal implica). O apóstolo Pedro descreveu, na sua primeira carta universal, isso mesmo: *“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.”*, IPed. 2:5.

Coexistem outros equívocos acerca de igrejas, alguns deles com séculos de existência. Sabe-se que a palavra igreja radica no termo grego *“ecclesia”* e que a ideia de *“assembleia de chamados para fora do mundo”* para o *“Corpo de Cristo”* (I Cor. 12:27) corresponde ao que a Bíblia ensina (*“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; Vós que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus...”*, IPed. 2:9-10).

Assim, nem tudo aquilo que se designa por igreja corresponde à Igreja de que Jesus é o fundador. Ele notificou Pedro de ser Ele próprio Quem edificaria a *“Sua Igreja sobre a pedra”*, que não pode deixar de ser a confissão daquele apóstolo: *“Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!”* (Mat. 16:18). E Paulo, também sob a inspiração do Espírito Santo, corrobora na carta aos crentes na cidade de Éfeso cap. 1 vers. 20-21 que Cristo, ressurrecto, (e não qualquer homem) foi constituído como o Senhor de tudo e *“Cabeça da Igreja”*, que é o *“Seu Corpo”*.

Como, então, considerar igreja qualquer ajuntamento religioso, por mais sincero que seja, e mesmo que se diga cristão, se não houver perfeita identificação com o Cristo vivo, conforme está escrito na Bíblia?

E não reconhecendo n'Ele o único Deus, ainda que para muitos desconhecido, mas n'O Qual *“nos movemos, vivemos e existimos”*, como Paulo anunciou aos atenienses? Actos 17:23-24. Aqueles que repartem a Glória, que só a Deus pertence, com outras adorações e cultos espúrios, inclusive do homem, sem sustentação na Palavra de Deus, devem questionar-se perante o Onnipotente Criador.

Reconhecendo na Bíblia, a única segura regra de fé e comportamento, denunciemos conceitos ecuménicos sem regra nem fronteiras como é moda agora (ou não vivêssemos na pretensa sociedade *“inclusiva”*, apesar de tanta exclusão...). E isto nada tem a ver com o preconizarmos um conveniente diálogo entre aqueles que, por razões históricas, sendo cristãos, permanecem como que de costas voltadas uns para os outros.

Não é cristão, porém, aquele que se

auto-identifica verbalmente como tal, mas o que leva uma vida consentânea com os ensinamentos do Evangelho que proclama, a despeito das ainda algumas imperfeições de ser humano. O cristão não é aquele a quem a tradição e certas teologias definem como santo cheio só de virtudes, mas o homem e a mulher comuns que reconhecem Cristo como Seu único Salvador e a Ele se entregam, arrependidos e convertidos dos seus pecados. As suas vivências passaram a ser outras, como consequência do *“novo nascimento”* de que Jesus falou. Ser bom cidadão, bom pai e boa mãe; filhos respeitadores dos pais e professores; empresários e empregados honestos, enfim, contribuir para que na sociedade a ética e o respeito pelo próximo não sejam realidades ôcas tem a ver com quem vive *em e com* Cristo.

Corresponde, claro, ao autêntico Cristianismo. Sendo certo, não obstante, que tais valores não são exclusivos dos cristãos.

Grupos, centros, associações, seitas e denominações, protestantes e evangélicos (não é a mesma coisa!) ortodoxos, progressistas e modernistas, nacionais, internacionais ou locais, não identificam grande coisa... Jesus ensinou:

“... quem não é contra nós é por nós”, Lucas 9:50, embora também tivesse afirmado, sem equívoco: *“Quem não é comigo é contra mim, e quem comigo não ajunta espalha”*, Mateus 12:30. II Timóteo 2:19:

“O fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são Seus, e qualquer que profere o nome de Cristo apartese da iniqüidade.”

Este é o selo da verdadeira Igreja, a de Jesus!

Vítor Mendes
Igreja Evangélica em Coimbra

PERDOA



Pai, há coisas que magoam e me fazem ficar triste, mas perdoo a minha sensibilidade

Perdoo por não se assemelhar nem um pouco àquilo que todos os dias sofres por eu agir assim.

Perdoo Pai por tentar constantemente achar culpados, quando parte da culpa está sobre mim,

Perdoo por buscar em outros os motivos para me afastar de Ti e nem sequer Te consultar sobre eles.

Perdoo por ver somente os erros distantes e não aqueles que estão no meu próprio texto

Perdoo cada passo na direcção oposta à Tua, pois sei que enquanto caminho com justificações ridículas, Tu permaneces Santo, Misericordioso, e sem culpa alguma de tudo o que sucede.

Perdoo por fazer de Ti o culpado, Perdoo o desânimo e a tristeza quando tudo tentas para me fazer feliz.

Perdoo por me entristecer ao primeiro obstáculo,

Perdoo cada vez que deixo de realizar os Teus planos por isso.

Pai, não quero pedir mais, não quero continuar a ser uma criança birrenta que ao primeiro problema chora e puxa pela Tua mão.

Ajuda-me a olhar-te nos olhos, a compreender aquilo que a cada manhã me queres dizer, ajuda-me a entender que tudo quanto me fazes viver, foi pensado e planeado por ti, para que isso contribuísse apenas e só para o meu bem.

Ajuda-me a não desanimar, a não ser egoísta, e retribuir a cada dia o amor e carinho que me fazes chegar.

Joana Costa - Braga

TESTEMUNHO (MAIO)

Este mês é dedicado às mães. Recebemos delas, o carinho e amor. Os filhos lhe merecem atenção São eles pedaços do seu coração A quem dedicam muito amor.

Hoje quero um testemunho deixar Por esta grande lição Que neste caso, foi invertido Não foi a mãe, mas sim o filho À mãe que fez esta observação:

Era inverno, e já noite
Uma dor forte num ouvido
Fez o meu filho sofrer Chorar e até gemer
Precisando ser socorrido

Tudo tentei fazer
Em casa já nada mais havia
A dor continuava E a criança chorava.
Fazer mais, não podia.

- Mãezinha! O ouvido dói-me muito!
- Que posso fazer mais? Respondi.
Ao aconchegar junto ao peito o apertar
O médico não vivia ali

- Mãezinha, eu sei,
Mas a Jesus ainda não pediu
Foi assim que me ensinou
E a mãezinha não orou
Para o Pai do Céu me acudir

Comovida e envergonhada fiquei
E apenas pude dizer:

- Olha Senhor para esta situação
Deste pequeno coração
Que confia no teu Poder

Ao meu colo onde estava
Dentro de segundos adormeceu
A dor se foi embora
Mas sempre pela vida fora
Me lembro desta lição que me deu

Ensinemos nossos filhos
E eles se lembrarão
Daquilo que lhe ensinamos
E quando nós falharmos
Eles nos chamarão à atenção

Para nós que somos mães
Ver os filhos nos caminhos do Senhor
É motivo para nos alegrarmos
E ao Deus eterno louvarmos
Pelo seu tão grande amor

Alicinia Salgueiro

BRILHO

Dar brilho, lustrar, dar gloria,
Sofrer, vencer, sentir vitoria
Acontece ao que se une a Jesus
Há também leveza ao carregar a cruz
E nesta perfeita união
Se goza a bênção da visão.

Aconteceu com Isaías,
No reinado de Uzias, Ele viu o Senhor
E todo o seu Resplendor
Sentado num sumptuoso trono
E o seu cequitto como adorno
Seres celestiais o templo ocupavam
E Santo, Santo, Santo clamavam
Como é diferente o ambiente celestial
Viver neste ambiente é o ideal

Isaías, filho de Amos
Ilustra para todos nós
Que em qualquer circunstancia
Mesmo no temporal se goza bonança
E quando disse: Envia-me a mim
Teve a honra de, por um serafim,
Ser tocado com uma brasa viva
Transformando assim sua vida.

Está provado biblicamente
Que a vida de qualquer crente
Pode ser uma bênção, conquanto
Dependa do Espírito Santo.
Para se vencer, não se pode viver
Segundo o nosso querer
Mas na liberdade do Espírito do Senhor
É viver com poder e temor.
Por isso
O meu desejo consiste nisto:
Senhor que não seja a minha vida
Mas a tua vida a ser vivida
Na minha vida.

Gálatas 2.20- Alcino Cruz

SÓ TU

Como estou, a Ti
venho Deus
Ouvindo-Te a
chamar-me.
Como estou, a Ti
venho.
Pecado, tristezas e
males
Eu carrego,
Mas Tu sussurras -
me ao ouvido:
"Tal como estás, vem".



Quando sorrio, quando choro
Tu aí estás, pronto
Para Te alegrares comigo,
E Tu ombro dares
Para consolares meu coração.
Obrigada Deus, pois Tu aí estás
Conduzes os meus sentimentos, de
verdade!

Só Tu me compreendes
me dás força e ânimo
Com esse Teu amor incondicional.
Em teus braços e em Teu amor,
Tu me cercas de paz
Força e alegria Tu ma darás.
Pois só Tu, conduzes os meus sentimentos
de verdade!

Tu entendes o meu silêncio.
Conheces o meu íntimo e secreto
Só Tu compreendes cada gesto que eu dou.
Jamais soltas as minhas mãos, pois...
Só Tu conduzes...
...meus sentimentos...
...de verdade!

Célia Silva - Braga

O fatinho da "missa"

Graciete Santos (SB)



Nos meus idos tempos de criança, existia uma elevada percentagem de pobreza entre o povo português.

A fome imperava em muitos lares e a roupa de uma família inteira cabia numa só arca ou guarda-fato.

A roupa, invariavelmente, dividia-se em dois grupos:

a roupa da semana (ou do trabalho) e a do domingo, (roupa de ir às festas e missa).

Uma boa parte dos crentes evangélicos não escapavam à norma, tinham "o fatinho da igreja" ou seja a melhor roupa que tinham era a separada para cultuar ao Senhor a qual, por via de regra, era sempre a mesma até ser velha e transferida para o grupo da semana.

Esta situação não era imposta, apenas, por necessidade mas, simultaneamente, pelo brio de se apresentarem diante do Senhor com o melhor fato.

Curiosamente, hoje passa-se o contrário. Durante a semana, fato e gravata para uma apresentação cuidada diante do cliente, do chefe ou do patrão, ao domingo, vai-se à "igreja" de camisa aberta, calça de ganga e até de calções, pasme-se!

Como se de um passeio ou pic-nic se tratasse.

Parece que o nosso Deus merece menos do que um cliente e a Casa de Oração menos que o salão de festas!

Bem sabemos que Deus olha mais para o interior do que para o exterior do homem e repara mais no sentimento com que nós O adoramos do que para o nosso traje, porém convenhamos que o umbigo e outras curvas do nosso corpo, só servirão para irreverência e desmotivação espiritual de quem está no culto por fé e não por vista, mas é obrigado a ver o cenário de despudor que se desenrola diante dos seus olhos.

Já está com Deus um querido irmão, diácono duma igreja, que me dizia: sinto-me revoltado quando estou a servir a Ceia do Senhor e vejo as pernas, a descoberto das mini-saias e os decotes exagerados das senhoras que nela tomam parte, nós não somos anjos, somos homens e o diabo consegue retirar toda a reverência, solenidade e envolvimento espiritual do acto que estamos a praticar!

Moral da história: quem vai assim para o culto a Deus, não vai vestido mas **s i m d e s p i d o d e** simplicidade, de pudor, de elevação espiritual que

devem nortear o modo como nos apresentamos diante do Deus Puro, Justo e Santo, Santo, Santo!

Aliás, há muito tempo que, alguns crentes, usam a Casa do Senhor como se ela fosse a sua casa, conversando, rindo, atendendo telemóveis, etc.

É este comportamento a nossa "veste" de ir à igreja?

Na parábola das bodas, (Lucas 22:1-14) houve alguém que entrou na festa sem traje apropriado e o Rei perguntou-lhe: Como entraste aqui sem veste nupcial?

O intruso emudeceu, perante tal acto irreverente e irresponsável o castigo foi imediato e irreversível, foi amarrado, lançado nas trevas exteriores onde há pranto e ranger de dentes... Como pode o Rei ser tão "intransigente", somente pela falta do traje apropriado para as bodas?

O culto a Deus é uma festa, mas uma festa séria, solene, exigente, regida pelas normas divinas e não pelo à vontade dos convidados que se sentam nos bancos da mesma forma, com a mesma atitude de quem esta numa esplanada!

Não esqueçamos que Deus é Amor mas também é Justiça.

O Senhor santifica os seus convidados para o culto calemo-nos diante Dele porque Ele castigará os que se

apresentam com "vestidura estranha", (Sofonias, 1:7-8).

A veste que o Senhor exige não é de luxo, nem com adorno de anel no dedo, (Tiago, 2:1-5) isso levaria à distinção de classes e Deus é, igualmente, Senhor de todos os que O invocam em espírito e verdade.

Ele até escolheu os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino!

A Palavra de Deus nos aconselha a despirmo-nos do "velho homem" com os seus feitos, a ira, a cólera, a malícia, a maledicência, a mentira e a revestirmo-nos do novo homem que se renova para o conhecimento e, ainda, a revestirmo-nos de entranhas de misericórdia, benignidade, humildade, mansidão, longanimidade e amor (Coloss.3:9-14) que é o vínculo da perfeição...

DESPIR, VESTIR e REVESTIR, não as roupas mas o comportamento, as virtudes, os sentimentos que existiam, também, no coração do Senhor Jesus, os quais devemos imitar!

Este é o traje que o nosso Deus quer que usemos, não somente no culto mas, principalmente, no nosso viver quotidiano.

Pelo que atrás escrevi, tenho alguma saudade do tempo do "fatinho da missa", não por achar que tudo o que diz respeito ao passado é que é bom, mas por achar, comparativamente falando, que existia mais reverência, mais dignidade, mais decência e contenção na Casa do Senhor.

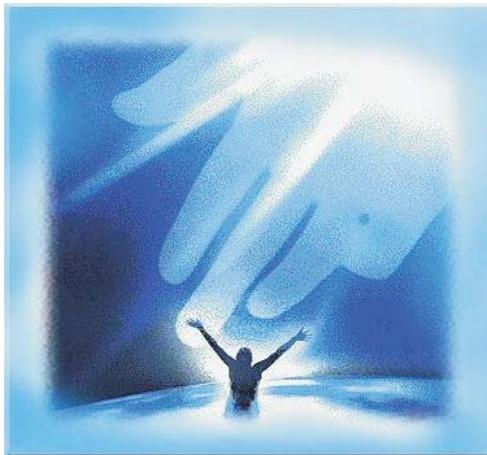
Vivemos dias de uma certa anarquia religiosa que nos afasta de uma maior dedicação e respeito pelas "coisas sagradas".

Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos revista de humildade e obediência para que o mortal seja absorvido pela vida imortal, (II Corint.5:4).

Jesus foi bem claro quando ensinou: Amarás ao Senhor teu Deus de **todo** o teu coração, de **toda** a tua alma, de **todo** o teu entendimento e de **todas** as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

Os filhos de Deus e os perdidos

Por Alcino Cruz



Os filhos de Deus são todos aqueles que foram redimidos pelo precioso sangue do Senhor Jesus Cristo. Apoc.1.5 I Pedro 1.19 I João 1.7 Romanos 3.25 Actos 20.28

São aqueles que nasceram de novo através do Novo Nascimento do Espírito Santo João 3.7.

São aqueles que receberam o Senhor Jesus como seu único e verdadeiro Senhor e Salvador. João 1-11-12 e 17.3

São aqueles que foram mudados, renovados, transformados. Romanos 12.1-2. São novas criaturas. IICor.5.17. Que tem todo o prazer nas coisas do Senhor. Salmo 1.2. Que desejam viver vidas santas. Gálatas 2.20 Pedro 1.15-16 e se regozijam pelo facto de serem templo do Espírito Santo. ICorintios 6.19. Sal da terra e Luz do mundo. Mateus 5.13-14.

São aqueles que confiam e descansam no Senhor. Salmo 37.7. Que dão satisfação às obras de Deus na sua vida as coisas que o Senhor preparou para as vivermos. Efésios 2.10 Que são o fruto do Espírito.

São aqueles que resplandecem como astros. Filip. 2.15, pois Jesus já resplandeceu na sua vida. IICorintios 4.6, com o firme propósito de iluminar os demais para a Glória do Senhor. Mateus 5.16.

Os filhos de Deus não são deste mundo porque o seu Senhor também não é deste mundo. João 15.19, mas são cidadãos dos céus, herdeiros da Glória eterna. Col.1.13 e II Pedro 1.11.

São os chamados reis e sacerdotes que irão reinar e adorar o seu Senhor para sempre. Apoc-1.6 e 5.10.

O Senhor nunca os deixará, nunca os abandonará. Heb.13.5-6.

São os bem aventurados. Salmo 65.4.

Muito especialmente são o particular tesouro do Senhor. Malaq.3.17-18.

São os que estão plantados, porque ganharam raízes, na Casa do Senhor. Salmo 92.3 e 27.4.

Mas há outros.

São os perdidos:

São aqueles que nunca reconheceram e não confessaram os seus pecados ao Senhor Jesus.

São aqueles que nunca nasceram de novo através do Novo Nascimento do Espírito Santo.

São aqueles que nunca receberam o Senhor Jesus como seu único e verdadeiro Senhor e Salvador. João 3.36 e I João 5.9-13, antes o rejeitaram, negam ou evitam. João 5.43, João 1.11, Actos 3.13-15

São aqueles que nunca foram mudados, renovados, transformados porque não são novas criaturas.

Estes são:

Os ateus (descrentes)

Os ímpios (Sem fé e religião)

Os leigos (Ignorantes)

Os laicos (Irreligiosos)

Os cépticos (Com sentimento de recusa ou dúvida a tudo o que não está provado).

A Palavra de Deus é bem clara quanto a todos estes: Rom.1.18-32, Romanos 2.1-8, II Timóteo 3.1-5.

É degradante, aviltante, o sentimento das pessoas trocarem o Criador pela criatura. Chama-se a isso: Corrupção de sentimentos.

Neste estado torna-se humilhante e deprimente o estado do humano para com Deus. O Senhor não se deixa escarnecer e as passagens da bíblicas acima referidas são bem claras..

Tudo quanto o homem semear, isso, também ceifará. Gal.6.7

A juntar a estes ainda existem os religiosos. Aqueles que professam uma religião, que estão vinculados a usos, costumes e tradições recebidas de seus pais (IPedro.1.18).

Vivem acostumados sem questionar da veracidade das suas crenças. São também profanos, isto é adulteram o que é sagrado.

Entre estes, muitos há que tem conhecimento pleno da verdade, parecem ter muitos conhecimentos bíblicos e estar bem relacionados com o Criador, porem respeitam e praticam os dogmas e os rituais que são fundamento dos credos religiosos mas não são fundamentos da doutrina de Cristo.

Estes são os mais problemáticos porque originam confusão.

Os que são filhos de Deus não se devem deixar enganar mas antes ter o dom de discernimento, para não serem contaminados. 2Cor.2.14-15 e 11.13-15.

O F E R T A

Com o envio deste cupão (ou fotocópia) receberá gratuitamente o que assinalar:

Um Evangelho segundo João;

Um curso bíblico por correspondência;

A visita de um responsável da Igreja local (referir n.º contacto de telefone ou telemóvel: _____).

Faça o pedido por email geral@refrigerio.net ou por tel. 968491965
Ou ainda para: Refrigério Rua 43 -200 4500-195-Espinho . Portugal.

RETROSPECTIVA

V Congresso Nacional de Irmãos

Por Ivan Fletcher

V CONGRESSO NACIONAL DE IRMÃOS
16 e 17 DE ABRIL DE 2010

O TRIBUNAL DE CRISTO



Sob o tema "O Tribunal de Cristo" decorreu nos dias 16 e 17 de Abril de 2010 nas Instalações do Hotel Quinta da Lagoa em Mira com a presença no primeiro dia de cerca de 100 crentes e de 130 irmãos presentes.

Foi apresentado pelo Irmão Samuel Pereira e ainda no primeiro dia o Irmão Victor Encarnação teceu uma reflexão sobre a Igreja em Portugal. No sábado os irmãos Ivan Fletcher (ver súpula da intervenção no artigo abaixo) e Claudio Martinowvski falaram sobre o que a bíblia ensina com respeito ao Tribunal de Cristo, o Ir. Normando Fontoura discursou sobre a importância do missionarismo e finalmente o Ir. Jayro Gonçalves falou sobre a responsabilidade individual do crente na sociedade.

Introdução

Deus é: "O Juiz de toda a terra". Gên 18: 25.

Sal 96: 10, 13. "O Senhor reina.. ele julgará os povos com rectidão.. julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade."

Todos os homens vão ser julgados por Deus. O Julgamento será universal e inclusive.

Ecles 11: 9. "...por todas estas coisas, te trará Deus a juízo," Ecles. 12: 14. "Deus há de trazer a juízo toda a obra..."

Todos vamos ser julgados por Deus por tudo.

O Juiz que vai julgar a todos é O Senhor Jesus Cristo.

João 5:22. "O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo."

Act 17: 31. "Deus.. tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos."

Ecles 3: 17. " Deus julgará o justo e o ímpio"

O Juiz, nos dois Julgamentos, é o Senhor Jesus Cristo.

a) O Julgamento dos Mortos (Não Redimidos)

O Grande Trono Branco.

Apoc 20: 12. "Os mortos foram julgados.. segundo as suas obras."

O Julgamento dos Mortos é para a condenação. Rom 5: 18. "Por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação."

Apoc 20: 15. "Aquele que não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo."

Aquele que está em Cristo não vai ser condenado e nenhuma condenação há sobre ele: Rom 8: 1. "Agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus."

João 5: 24. "Em verdade, em verdade vos digo que, quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida."

Alguns crentes pensam que, por não entrarem em condenação, não vão ser julgados. Mas a palavra de Deus ensina que:

Cada filho de Deus dará conta de sim mesmo a Deus Rom 14: 12. "Cada um de dará conta de si mesmo a Deus."

O julgamento dos que têm a vida eterna realizar-se-á perante: O Tribunal de Cristo.



b) O Julgamento dos Redimidos

Rom 14: 10. "Todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo."

Alguns crentes pensam que o "Tribunal de Cristo" será somente uma distribuição de prémios e para receber um galardão. Mas a palavra de Deus ensina que:

Cada um vai receber: "Segundo as suas obras". Mat 16: 27. "O Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um, segundo as suas obras."

2 Cor 5: 10. "Todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal."

Seremos Julgados Individualmente

Esta passagem indica que o julgamento será individual:

Rom 14: 12. "Cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus."

2 Cor 5: 10. "Para que cada um receba..."

Seremos Julgados em Público

Estes passagens também indicam que o julgamento será público, isto é na presença de todos os outros redimidos. Rom 14: 10. "Todos havemos de comparecer..." 2 Cor 5: 10. "Todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo."

Parece, também que se realizará, na presença dos anjos:

Mat 16: 27. "O Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras."

Segundo a Palavra de Deus o Tribunal de Cristo implicará, para cada um de nós:

I O Reconhecimento do Senhorio de Cristo

II A Prestação de Contas ao Senhor

III Uma Revelação de Coisas Escondidas

IV O Louvor do Senhor e o Seu Galardão

1. O Reconhecimento do Senhorio de Cristo

O texto em Rom. 14, 10 e 11 indica claramente que é perante o Tribunal de Cristo que cada um de nós vai dobrar o joelho diante de Deus e cada um, individualmente confessará que Jesus Cristo é o seu Senhor.

Isa 45: 23. "Por mim mesmo, tenho jurado; saiu da minha boca a pala' de justiça, e não tomará atrás: que diante de mim se dobrará todo o joelho, e jurará toda



a língua." Fil 2: 10 e 11 "Para que, ao nome de Jesus se dobre todo o joelho... e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai."

Confessar que Jesus Cristo é o meu Senhor implicará:

a) Arrependimento

De todas as ocasiões em que não O reconheci como o meu Senhor nas minhas atitudes, palavras e acções e das quais não me arrependi ainda.

Será esta a altura que os homens de Nínive se levantarão e nos condenarão? Veja Mat 12: 41.

b) Reconhecimento da Importância da Palavra de Deus

Todas as vezes que não dei a devida importância e respeito pela Palavra de Deus.

Todas as vezes que desprezei a Sua Palavra em vez de temer perante ela.

Num 15: 31. "Pois desprezou a palavra do Senhor, e anulou o seu mandamento."

Isa 66: 2. "Para quem olharei: para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra."

Será esta a altura que a rainha de Sabá se levantará e nos condenará? Mat 12: 42.

c) Análise das nossas Atitudes

É perante o Tribunal de Cristo que o Senhor manifestará os desígnios dos nossos corações.

1 Cor 4: 5. "Nada julgueis, antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então cada um receberá de Deus o louvor." Isa 29: 13. "Este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído."

Jer 17: 9, 10. "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os rins: e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas acções." João 2: 24,25.



Mat. 7: 1. "Não julgueis, para que não sejais julgados."

II A Prestação de Contas ao Senhor

O Senhor Jesus comparou o reino dos céus. "A um certo rei que quis fazer contas com os seus servos." Mat 18: 23.

A Palavra de Deus revela que: "Cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus." Rom 14: 12.

A nossa prestação de contas vai abranger:

a) Do nosso Serviço a Deus

Como servos de Deus, cada um de nós tem de dar contas do nosso serviço.

1 Cor 4: 2. "Requer-se nos dispenseiros que cada um se ache fiel."

Luc 16: 2. "Dá contas da tua mordomia." Veja Heb 13: 17. "Aqueles que hão de dar conta..."

b) Das nossas Relações com os outros

Mat 5: 25. "Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz..., Mat 25: 35, 36. "Tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; ...

c) Dos Dons recebidos

A Parábola dos Talentos. Mat 25: 14 a 30. v. 14. "Chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens."

v. 19. "Muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles."

A Parábola das Minas. Luc 19: 11 a 27.

v. 13. "Disse-lhes: Negociai até que eu venha."

v. 15. "Voltando ele.. disse que lhe chamassem aqueles servos, a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando."

III. Revelações

O Senhor Jesus nos informa que: "Nada há encoberto que não haja de ser descoberto" Luc 12: 2.

O Tribunal de Cristo será uma experiência de revelação de muita coisa desconhecida.

Rom 2: 16. "No dia em que Deus há de



julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo."

a) Das coisas ocultas das Trevas

1 Cor 4: 5. "Nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas." Luc 22: 31-34 e Jó 1:12 e 2: 6.

b) As nossas Motivações

1 Cor 4: 5. "Nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também... manifestará os desígnios dos corações."

Luc 2: 34, 35. "Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel.. para que se manifestem os pensamentos de muitos corações."

1 Cor 3: 13. "A obra de cada um se manifestará: na verdade o dia a declarar, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um."

c) Dos Comentários Particulares

Luc 12: 3. "Tudo o que em trevas dissestes à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no gabinete, sobre os telhados será apregoado."

Mat 12: 36, 37. "Eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado."

IV. O Louvor e o Galardão

A palavra de Deus revela que cada filho de Deus vai receber, do Senhor: "O louvor"

1 Cor 4: 5. "E então cada um receberá de Deus o louvor". Rom 2: 29. "A circuncisão que é do coração, no espírito, não na letra: cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus."

1 Ped 1: 7. "Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra e glória na revelação de Jesus Cristo."

Luc 19: 17. "Bem está, servo bom..."

a) O Louvor pela Fidelidade;

b) A Recompensa das Perdas e Sofrimentos por causa da Justiça;

c) O galardão pela Obras.

Celebração dos 50 anos Igreja Evangélica em Algeriz

A Igreja em Algeriz celebra em 2010 os seus 50 anos de existência com diversos eventos. No passado dia 25 de Abril realizou um culto de Acção de Graças e um almoço comemorativos.

O culto iniciou às 10,30h. e durou até às 13h. Após as boas-vindas, tempo de louvor e oração, seguiram-se várias participações musicais, testemunhos e a mensagem da palavra de Deus. Para este evento, a igreja convidou todos os seus colaboradores no ministério da palavra de Deus e suas esposas. Durante o almoço a igreja homenageou os seus convidados presenteando-os com uma lembrança comemorativa dos 50 anos da igreja. Foram 20 irmãos os homenageados e as esposas dos fundadores.

Foi um dia marcante para todos os presentes que foram acima das 100 pessoas. A igreja em Algeriz quer deixar publicamente no "Refrigério", o seu agradecimento a todos que nestes 50 anos colaboraram connosco, quer ministrando a palavra, orando por nós, através de simples gestos ou palavras de animo e estímulo, pois desta forma nos ajudaram a chegar até aqui.

Acima de tudo estamos gratos ao nosso Deus que tem sido fiel e misericordioso. A Ele a honra e a glória.

"ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, seja honra e glória para todo o sempre. Amén. (1ª Tm. 1:17)

Carlos A. Oliveira.



Uma parte dos presentes no Culto de Acção de Graças



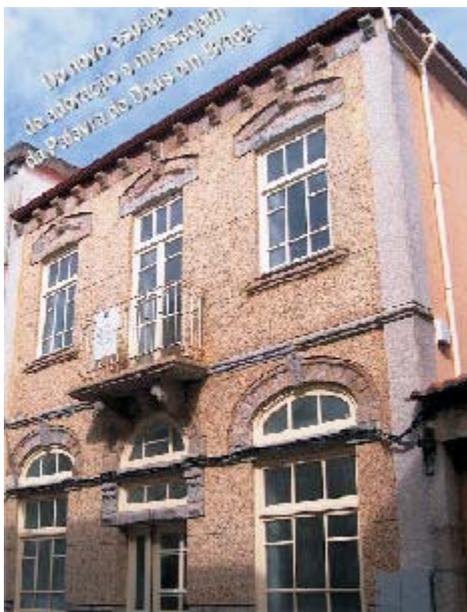
Mesa de honra com os fundadores da Igreja, os actuais anciãos e esposas

Igreja Evangélica na Gafanha da Nazaré



Mais uma vez a Igreja evangélica realizou uma acção de solidariedade social com o povo da localidade. No período da Páscoa fez uma distribuição de roupa assim como tinha acontecido no Natal. O Jornal da região de Aveiro fez questão de salientar o acto.

Igreja Evangélica em Braga



A Igreja Evangélica em Braga vai inaugurar no dia 6 de Junho de 2010, das 10,30 às 17 horas o novo espaço de cultos na Rua da Cruz de Pedra n.º 80 coincidindo com o 66.º aniversário da Igreja local. Parabéns!

Acampamentos Bíblicos 2010

ver última página

VENHA A ISRAEL e PETRA

18 A 25 AGOSTO 2010
PEÇA-NOS JÁ O PROGRAMA COMPLETO!
VIAGENS SHALOM * PR. NORMANDO FONTOURA*
APARTADO 4344 | 4006-001 PORTO | tlm: 93 3458310
e-mail: viagens.shalom@clix.pt

Excursão ao Israel Bíblico com extensão a Petra (Jordânia)

Visitas guiadas aos melhores locais de Israel e Jordânia.

Uma excursão a não perder este ano de 2010. Contacte com Normando Fontoura - 933458310 ou 229515039 e conheça todas as condições, de viagem, programa e estadia.

Eventos Importantes

20 de Junho 2010 Culto de batismos cristãos no rio Cértima em Perrães - Oiã, a partir das 10 horas.

15 de Agosto 2010 Culto de batismos cristãos no rio Mondego em Coimbra a partir das 10 horas.

12 Setembro 2010. Culto de batismos cristãos no rio Cértima em Perrães - Oiã, a partir das 10 horas.

5 de Outubro 2010. Querendo Deus realiza-se o VIII Grande Encontro Nacional de Irmãos organizado pela CIIP, em local a informar em breve às igrejas. Pretende-se que este encontro, na sequência dos anteriores, seja muito concorrido com a presença de jovens e adultos crentes. Assim solicitamos às igrejas agendamento da data a não perder.

O Casamento

Samuel Pereira

A família é o núcleo básico da sociedade. É no casamento que se origina e se fundamenta a família.

*“Por isso deixará o **homem** a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua **mulher** e serão os dois uma só carne; assim já não são mais dois, mas uma só carne. Porquanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem.”* (Marcos 10:7-9)

Considerações que surgem dessa lei:

O casamento é monogâmico, surge da união entre um **homem** e uma **mulher**. E os dois se tornam um.

O casamento é uma união total; os cônjuges tornam-se numa só carne. Isto inclui todos os aspectos da vida do **homem e da mulher**: unidade física, sexual, económica, afectiva, espiritual, etc.

O casamento dá origem a uma entidade única que é o início de uma nova família.

O casamento foi instituído por Deus, por isso o homem não pode mudar o seu propósito.



Não foi instituído por uma lei humana, nem idealizado por alguma civilização. O matrimónio antecede a toda cultura, tradição, povo ou nação; é uma instituição divina.

Portanto, é Deus quem determina as leis e os princípios que o regem.

O casamento não é uma sociedade entre duas partes, onde cada parte impõe suas condições. Por ser uma instituição divina, **é Deus quem estabelece as condições**. Nunca o homem. Nem a mulher. Nem os dois de comum acordo. **Nem as leis de uma nação podem determinar uma mudança no critério divino, seu propósito, objectivo e relevância.**

Aquele que se casa deve aceitar as condições estabelecidas por Deus para o matrimónio, uma vez que foi Ele que estabeleceu o casamento. As condições emanadas por Deus para este vínculo são sábias, e de valor elevadíssimo.

Como Deus é amor e infinitamente sábio, as leis e condições que estabeleceu para o casamento são para o bem de cada um e de toda a sociedade onde vai estar inserido o novo casal.

O casamento é um vínculo sagrado

“E o Senhor fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu: tomou uma de suas costelas, e fechou o lugar com a carne. E a costela que o senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher, e lhe trouxe. E disse o homem: Esta é afinal osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso deixará o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” (Gênesis 2:21-24)

“De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Porquanto, o que Deus ajuntou não separe o homem” (Mat 19:6).

acampamentos bíblicos

PALHAL'2010

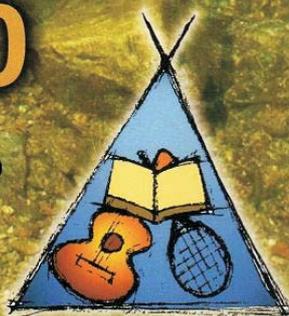
04 de Julho a 28 de Agosto

Semana (De domingo às 17h a Sábado às 24h): 60€00

Apartado 12 3860-464-Pardilhó

Tel. 234851738 ou 926029039

www.palhal.org - info@palhal.org



Centro Evangélico de Retiros do Palhal

40ª Edição

Retiro	Idades	Data	Temas
1º	6 aos 10 anos	04 a 10 de Julho	Mensagem Colorida.
2º	11 e 12 anos	11 a 17 de Julho	Enfrentando grandes desafios. Histórias missionárias.
3º	13 e 14 anos	18 a 24 de Julho	Aprendendo...
4º	14 e 15 anos	25 a 31 de Julho	Conhecer Deus e fazer a Sua vontade. O caminho certo!
5º	15 e 16 anos	01 a 07 de Agosto	Acorda! Análise correcta... Romanos. Vida prática.
6º	Familiar	08 a 14 de Agosto	
7º	17 ou mais anos	15 a 21 de Agosto	À procura do amor. Queres a tua vida servida com ou sem...?
8º	20 ou mais anos	22 a 28 de Agosto	Lições do livro de Job. Um novo estilo de andar.

CRIANÇAS
dos 6 aos 12 anos
25 a 31 de Julho

SUB-16
dos 13 aos 16 anos
01 a 07 de Agosto

JOVENS
dos 15 aos 30 anos
08 a 14 de Agosto

FAMILIAR
todas as idades
15 a 21 de Agosto

Centro Bíblico de Esmoriz:
Cada semana (domingo às 17h a Sábado às 15h): 75€00
Rua dos Desportos, 220 3885-558 Esmoriz
Tel. 256752574